



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PARECIS

PROGNÓSTICO



PROJETO
**SABER
VIVER**
Construindo Planos Municipais
de Saneamento Básico -PMSBs

TED N° 08/2017



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



Fundação
Nacional
de Saúde



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



Fundação
Nacional
de Saúde



AGOSTO DE 2022



TED N° 08/2017

Ronilson de Oliveira
Coordenador-Geral

Ricardo Teixeira G. de Andrade
Supervisor de Estudos Sociais

Saulo Souza de Macedo
Gerente de Projetos

Gedeli Ferrazzo
Supervisora de Comunicação

Equipe de Pesquisadores

Profissionais Auxiliares em Comunicação

Débora Cristina Castro de Sousa
Núcleo Machado

Eloísa Santana Paz
Núcleo Guaporé-Mamoré

APRESENTAÇÃO

O saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição de 1988 e reiterado pela Lei nº 11.445/2007, a qual prevê a universalização dos serviços de saneamento básico, para que todos os cidadãos tenham acesso a: **água de qualidade e quantidade; coleta e tratamento dos esgotos, destinação adequada do lixo e escoamento das águas da chuva.** É importante ressaltar que ao tempo da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Chupinguaia, a Lei 11.445/07 recebeu diversas alterações e atualizações pela Lei 14.026, de 15 de julho de 2020. As alterações, caracterizadas como o marco regulatório do saneamento básico, trouxeram algumas modificações, sempre pautadas na universalização do acesso e efetiva prestação do serviço.

Com isso, para promover a universalização do saneamento básico, todos os municípios devem elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico, documento construído com a participação da sociedade, que define as metas para a universalização do saneamento básico.

O primeiro passo para a definição das metas é conhecer a realidade do saneamento básico no município. Com esse propósito, no segundo semestre de 2019 foi realizado o **diagnóstico técnico-participativo** da situação dos serviços de saneamento básico no município e de seus impactos nas condições de vida da população.

Após conhecer a realidade do município através do diagnóstico, chegamos na etapa de Prospectiva e Planejamento Estratégico, o que corresponde ao Prognóstico do PMSB e apresenta o 'Cenário de Referência para a Gestão dos Serviços', contendo a definição dos objetivos e metas e as perspectivas técnicas para cada um dos quatro serviços de saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos.

Dessa forma, essa cartilha apresenta uma síntese do relatório de **Prospectiva e Planejamento Estratégico** do PMSB de Chupinguaia/RO e se propõe a apresentar os cenários atuais e futuros para os quatro componentes que compõem o saneamento básico.

O alcance do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do Município, de acordo com o TR/FUNASA 2018 se estende por um horizonte de vinte anos, a contar do ano de elaboração do plano. Todavia, com a nova regulamentação promovida pela Lei 14.026/20, a temporalidade, para cumprimento dessas metas, no que se refere a universalização do acesso a água potável à 99% da população e a coleta e tratamento de esgoto à 90% da população, se altera de acordo com o tipo de prestação de serviços estabelecidas pelos municípios, conforme evidenciado no Quadro 1:

Contratos de Concessão		Temporalidades
Imediato	até 02 anos	2 anos
Curto prazo	3 a 6 anos	4 anos
Médio prazo	7 a 10 anos	5 anos
Total		11 Anos (até 2033)
Gestão Autônoma		Temporalidades
Imediato	até 02 anos	2 anos
Curto prazo	3 a 5 anos	3 anos
Médio prazo	6 a 9 anos	4 anos
Longo Prazo	10 a 17 anos	8 anos
Total		17 anos (até 2039)

Logo, os programas, projetos e ações, que compõem o prognóstico, serão delineados considerando-se as metas estabelecidas pelo marco regulatório do Saneamento Básico vigente. Da mesma forma, sua revisão está condicionada ao prazo não superior a 10 (dez) anos. Conforme estabelecido na Lei 14.026/20, em seu Artigo 19, inciso V e parágrafo 4º.

Por fim, vale ressaltar que, as ações de saneamento básico estão interligadas à promoção da saúde da população, por isso é importante acompanhar e monitorar as ações sanitárias do seu município.

Logo, os programas, projetos e ações, que compõem o prognóstico, serão delineados considerando-se as metas estabelecidas pelo marco regulatório do Saneamento Básico vigente. Da mesma forma, sua revisão está condicionada ao prazo não superior a 10 (dez) anos. Conforme estabelecido na Lei 14.026/20, em seu Artigo 19, inciso V e parágrafo 4º.

Por fim, vale ressaltar que, as ações de saneamento básico estão interligadas à promoção da saúde da população, por isso é importante acompanhar e monitorar as ações sanitárias do seu município.

Veja aqui a cartilha do diagnóstico técnico-participativo de Chupinguaia.

saberviver.ifro.edu.br/cartilhas

Acompanhe o painel de indicadores de desempenho do Plano Municipal de Saneamento Básico de Chupinguaia!

saberviver-painel.ifro.edu.br

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO DE PARECIS	08
--	----

ABASTECIMENTO DE ÁGUA	10
--------------------------	----

ESGOTAMENTO SANITÁRIO	14
--------------------------	----

DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS DA PLUVIAIS	16
---	----

RESÍDUOS SÓLIDOS	21
---------------------	----

REFERÊNCIAS	27
-------------	----

CARACTERIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE PARECIS

O município de Parecis, é um município pequeno e possui poucos setores, agrupados conforme as especificidades e os contextos socioeconômicos aproximados. Assim, continuando o agrupamento trabalhado no Diagnóstico, setorizamos o Prognóstico considerando:

- a Sede municipal (área urbana);
- Comunidades rurais (englobando as demais chácaras, comunidades, colônias, ramais e projetos de características rurais).

De acordo com o relatório do Diagnóstico técnico-participativo do PMSB, o município de Parecis possui os seguintes serviços de saneamento básico:

- abastecimento de água na Sede do Município realizado pela Companhia de Águas e Esgoto do Estado de Rondônia (CAERD) e uso de poços artesiano, semi-artesiano ou tubulares pela população rural;
- sistema de microdrenagem composto por pavimentação asfáltica com meios-fios, sarjetas, bocas de lobo e suas respectivas galerias e emissários;
- sistema de macrodrenagem formado por galerias de travessias e pontes e canais de escoamento natural de água da chuva, formando um fundo de vale (córrego);

- sistema de esgotamento sanitário (SES) do tipo coletivo separador convencional, atendendo apenas a uma parte da Sede Municipal;
- parte da população urbana e toda a população rural utiliza-se de soluções individuais, como fossas rudimentares, para tratamento do esgoto residencial;
- os resíduos sólidos, na Sede de Parecis, são coletados pela Prefeitura e destinados ao Aterro Sanitário Regional de Cacoal;
- na área rural, como não há coleta, os resíduos sólidos são queimados e/ou enterrados.



ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O diagnóstico dos serviços de abastecimento de água no município de Parecis apresenta a necessidade de uma reestruturação e adequação do modelo de prestação dos serviços de abastecimento de água. Sendo assim, **o cenário futuro tem em seus objetivos a melhoria na eficiência operacional visando o alcance da universalização do saneamento e a garantia de um fornecimento de água potável à população.** Nos quadros abaixo estão relacionados os programas, projetos e ações para o serviço de abastecimento de água tratada no município de Parecis.

QUADRO 1 – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA TRATADA NA SEDE MUNICIPAL DE PARECIS

PROGRAMA	OBJETIVO	PROJETOS	AÇÕES	METAS
Programa “Universalização dos Serviços de Abastecimento de Água”	1. Ampliar a rede de distribuição do sistema de abastecimento urbano em vistas da universalização do serviço, atendendo à 99% população	Ampliação do S.A.A	1.1 Elaborar projeto para atender a demanda futura e universalizar o acesso ao S.A.A;	Médio prazo
	2. Atingir o índice de perda de distribuição de no máximo 20%	Reduzir o Índice de Perdas	1.2 Ampliar o sistema com 99% de atendimento, conforme projeto elaborado; 2.1 Realizar o monitoramento de vazamentos e pitometria na rede de distribuição. 2.2 Elaborar Projeto Integrado para redução e controle de perdas do sistema de abastecimento 2.3 Fiscalizar continuamente e estimular as ligações factíveis na rede de abastecimento de água.	Médio prazo Imediato Imediato Imediato
	3. Automatizar o Sistema	Automação do S.A.A.	3.1 Elaborar projeto de Automação do S.A.A; 3.2 Implantar a Automação no Sistema conforme projeto;	Médio prazo Médio prazo
	4. Atender protocolos de monitoramento da qualidade da água	Melhoria da Prestação dos Serviços	4.1 Implantar programa de monitoramento da qualidade da água de acordo com as normas vigentes.	Contínuo
	5. Realizar o convênio com agência reguladora estadual		5.1 Formalizar contrato com a Agência de Regulação de Serviços Públicos Delegados do Estado de Rondônia (AGERO) sobre termos legais;	Imediato
	6. Elaborar plano de manejo e plano de mudas visando recuperar a Área de Preservação Permanente (APP) do manancial de captação no trecho onde ocorre a captação de água.	Gestão de Riscos	6.1. Criar projeto de plantio de mudas visando recuperar a Área do manancial de captação de água.	Curto Prazo
	7. Realizar a manutenção no sistema, garantindo seu perfeito funcionamento.		7.1. Elaborar plano de manutenção preventiva dos sistemas integrantes. 7.2. Realizar manutenção preventiva e reparos nos sistemas integrantes	Contínuo

Fonte: Projeto Saber Viver, IFRO/FUNASA TED 08/2017 (2022).

Programa "Gestão de Risco para o Sistema de Abastecimento de Água"	8. Realizar o tratamento e destinação ambientalmente adequada ao lodo da ETA	Gerenciamento de Riscos	8.1. Aquisição e instalação de Adensador de lodo e filtro prensa.	Curto Prazo
Programa "Preservação e Conservação Ambiental"	9. Promover a educação sanitária e ambiental para atender Sede e zona rural	Garantia do controle social	9.1 Elaborar e executar Programa de Educação Sanitária e Ambiental	Imediato
Programa "Gestão de Risco para o Sistema de Abastecimento de Água"	10. Gerenciar riscos para o sistema de abastecimento de água da Sede	Gerenciamento de Riscos	10.1 Elaborar e implementar Plano de Gerenciamento de Risco para o Sistema de Abastecimento de Água.	Médio Prazo
Programa "Universalização dos Serviços de Abastecimento de Água"	11. Criar o conselho municipal de saneamento básico.	Garantia do controle social	11. Instituir o Conselho Municipal de Saneamento Básico	Imediato
	12. Atender a legislação com a criação do Plano Setorial para o sistema de abastecimento de água		12.1 Elaborar e Implantar Plano Setorial para o sistema de abastecimento de água	Curto Prazo
	13. Ampliar o parque de hidrômetros para atendimento de 100%	Melhoria da Prestação dos Serviços	13.1 Levantar, adquirir e instalar micromedidores	Curto Prazo
	14. Reduzir o uso de soluções individuais (poços amazonas) em área coberta pelo SAA.		14.1 Fiscalizar continuamente e estimular as ligações factíveis na rede de abastecimento de água.	Imediato

QUADRO 2—PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA TRATADA NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO

PROGRAMA	OBJETIVO	PROJETOS	AÇÕES	METAS
Programa “Universalização dos Serviços de Abastecimento de Água”	1. Universalizar em até 99% o acesso à água conforme os padrões de qualidade vigentes	Ampliação do S.A.A	1.1 Elaborar e executar Estudos Geofísicos de viabilidade técnica para perfuração de poços;	Médio prazo
			1.2 Perfurar e instalar de poço conforme estudos realizados e a NBR 12.244;	Médio prazo
	2. Atender a legislação vigente (Portaria de Consolidação MS 05/2017, capítulo V) no monitoramento da qualidade da água bruta e tratada, garantindo segurança ao consumo.	Melhoria da Prestação dos Serviços	2.1 Implantar programa de monitoramento da qualidade da água de acordo com as normas vigentes.	Imediato
			2.2 Aquisição de equipamentos e instalação de infraestrutura adequada para a análise da água.	Curto Prazo
			2.3 Contratação de técnicos de laboratório para a realização do monitoramento contínuo e controle da qualidade da água.	Imediato

Fonte: Projeto Saber Viver, IFRO/FUNASA TED 08/2017 (2022).

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No Município de Parecis apenas parte da Sede dispõe de sistema coletivo de coleta e de tratamento de esgoto. Já nas localidades onde não há atendimento pelo sistema coletivo e na zona rural do Município são utilizadas soluções alternativas individuais para lançamento dos esgotos produzidos.

Estas soluções apresentam muitos problemas, causando contaminação do lençol freático e de corpos hídricos urbanos. Sendo assim, nos quadros abaixo estão relacionados os programas, projetos e ações para o serviço de esgotamento sanitário de Parecis.

QUADRO 3—PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NA SEDE MUNICIPAL DE PARECIS

PROGRAMA	OBJETIVO	PROJETOS	AÇÕES	META
Universalização dos Serviço de Esgotamento Sanitário	1. Ampliar o SES visando à universalização da oferta do serviço para 90% da população	Projeto Tratamento de Esgoto	1.1 Elaborar projeto com projeção da vazão anual de esgotos para toda a área de planejamento, e previsão de estimativas de carga e concentração de DBO e coliformes fecais (horizonte de 20 anos).	Médio Prazo
			1.2 Executar 70% do projeto do SES.	Médio Prazo
	2. Elaborar e implantar um programa de manutenção periódica e sistemática do sistema		1.3 Executar 100% do projeto do SES.	Longo Prazo
			2.1 Elaborar plano de manutenção preventiva dos sistemas integrantes	Imediato
			2.2 Executar plano de manutenção preventiva dos sistemas integrantes	Imediato
			2.3 Monitorar periodicamente os efluentes aferindo os parâmetros da Resolução 430/2011 do CONAMA.	Imediato
Programa "Preservação e Conservação Ambiental"	3. Realizar a concessão do SES existente na sede municipal	Regularização	3.1 Elaborar estudo de viabilidade técnico-econômico da concessão dos serviços de água e esgoto incluindo os Distritos	Imediato
			3.2 Realizar licitação da concessão dos serviços de água e esgoto ou adesão ao bloco regional	Médio Prazo
			3.3 Elaborar instrumentos legais que determinem a ligação domiciliar na rede de coleta	Médio Prazo
			3.4 Aprovar na câmara instrumentos legais que determinem a ligação domiciliar na rede de coleta	Médio Prazo
			3.5 Implantar Lei municipal que determine a ligação domiciliar a rede de coleta	Médio Prazo
	4. Criar e implantar programa de fiscalização sanitária		4.1. Intensificar atividades de fiscalização para extinção dos pontos de lançamento de esgoto a céu aberto e em sistemas inadequados.	Imediato
4.2 Elaborar e executar Programa de Educação Sanitária e Ambiental.			Curto prazo	
Universalização dos Serviço de Esgotamento Sanitário	5. Promover a sustentabilidade econômica financeira do sistema.	Sustentabilidade Financeira	5.1 Implantar sistema de tarifação de acordo com a realidade local	Imediato

Fonte: Projeto Saber Viver, IFRO/FUNASA TED 08/2017 (2022).

QUADRO 4—PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO

PROGRAMA	OBJETIVO	PROJETOS	AÇÕES	META
Universalização dos Serviços de Esgotamento Sanitário	1. Universalizar os serviços de esgotamento sanitário conforme os padrões de qualidade vigentes de acordo com a realidade da área rural	Projeto Tratamento de Esgoto	1.1 Elaborar projeto com projeção da vazão anual de esgotos para toda a área de planejamento, e previsão de estimativas de carga e concentração de DBO e coliformes fecais (horizonte de 20 anos).	Curto Prazo
			1.2 Executar 50% do projeto do SES.	Médio Prazo
			1.3 Executar 100% do projeto do SES.	Longo Prazo
	2. Criar e implantar programa de fiscalização sanitária	Regularização	2.1. Intensificar atividades de fiscalização para extinção dos pontos de lançamento de esgoto a céu aberto e em sistemas inadequados.	Imediato
			2.2 Elaborar e executar Programa de Educação Sanitária e Ambiental.	Curto prazo

Fonte: Projeto Saber Viver, IFRO/FUNASA TED 08/2017 (2022).

DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Na Sede Municipal de Parecis não foram identificados sistemas de macrodrenagem urbanos artificiais, como obras de retificação e/ou embutimentos, de canais artificiais ou galerias dimensionadas para grandes vazões e maiores velocidades de escoamento. As infraestruturas de macrodrenagem existentes são galerias de travessias e pontes, e também foram identificados canais de escoamento natural da água da chuva, formando fundo de vale (córregos), que servem como drenagem de águas pluviais oriundas de sistemas de microdrenagem do Município de Parecis.

Em relação à microdrenagem, os principais dispositivos identificados na Sede Municipal foram: os meios fios, as guias, as sarjetas e as bocas de lobo e suas respectivas galerias, rede coletora, poços de visita, galerias e valas. A rede coletora de águas pluviais da cidade é insuficiente para receber a contribuição das bacias de influência na área urbana, sendo a topografia da cidade é caracterizada plana com inclinação suave.

QUADRO 5—PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SERVIÇO DE DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS NA SEDE MUNICIPAL DE PARECIS

PROGRAMA	OBJETIVO	PROJETOS	AÇÕES	META	
Programa "Caminho das Águas"	1. Projetar e dimensionar sistema de drenagem adequado, de acordo com a realidade do município	Melhoria da Prestação dos Serviços	1.1. Elaborar projeto de ampliação e unificação do sistema de manejo de águas pluviais para atender as áreas de maior risco de inundações e enchentes atendendo a 90% da população.	Médio Prazo	
			1.2. Executar projeto de ampliação e unificação do sistema de manejo de águas pluviais para atendimento de 50% do território urbano municipal.	Médio Prazo	
	1.3. Executar projeto de ampliação e unificação do sistema de manejo de águas pluviais para atendimento de 90% do território urbano municipal.		Médio Prazo		
	1.4. Elaborar e executar Plano Diretor de Drenagem Urbana.		Médio Prazo		
2. Estruturar e organizar a prestação dos serviços de drenagem			2.1 Elaborar estudo de viabilidade técnico-econômico para concessão dos serviços de água e esgoto incluindo os Distritos; 2.2 Realizar licitação da concessão dos serviços de água e esgoto ou adesão ao bloco regional;	Imediato	
3. Mapear as estruturas e realizar o cadastramento			3.1 Criar banco de dados com informações de todo o sistema em base de dados georreferenciado.	Imediato	
Programa "Gestão de Riscos para Drenagem Pluvial"	4. Garantir o bom funcionamento do sistema de drenagem existente			4.1 Elaborar plano de manutenção preventiva e corretiva dos dispositivos de drenagem.	Curto prazo
	5. Garantir o gerenciamento e Contingência das áreas de risco			5.1 Elaborar e Executar Plano de Gerenciamento de Risco para o Manejo de Águas Pluviais	Médio Prazo
Programa "Caminho das Águas"	6. Garantir a Participação e controle social.			6.1 Elaborar e executar Plano Diretor Participativo de acordo com a realidade do Município.	Médio Prazo

QUADRO 6—PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SERVIÇO DE DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO

PROGRAMA	OBJETIVO	PROJETOS	AÇÕES	META
Programa “Caminho das Águas”	1. Implantar sistema de drenagem com infraestrutura adequada para a realidade local	Prestação de Serviço de drenagem e manejo das águas pluviais	1.1. Elaborar projeto de ampliação e unificação do sistema de manejo de águas pluviais para atender as áreas de maior risco de inundações e enchentes atendendo a 90% da população.	Curto Prazo
			1.2. Executar projeto de ampliação e unificação do sistema de manejo de águas pluviais para atendimento de 50% do território urbano municipal.	Médio Prazo
			1.3. Executar projeto de ampliação e unificação do sistema de manejo de águas pluviais para atendimento de 90% do território urbano municipal.	Médio Prazo
			1.4. Elaborar e executar Plano Diretor de Drenagem Urbana.	Médio Prazo
	2. Estruturar e organizar a prestação dos serviços de drenagem	Plano de Gerenciamento de Risco para o Manejo de Águas Pluviais.	2.1 Elaborar estudo de viabilidade técnico-econômico para concessão dos serviços de água e esgoto incluindo os Distritos; 2.2 Realizar licitação da concessão dos serviços de água e esgoto ou adesão ao bloco regional;	Imediato
Programa “Preservação e Conservação Ambiental”	3. Melhorar o escoamento das águas pluviais a fim de evitar a erosão do solo	Plano de prevenção e conservação do meio ambiente	3.1 Mapear as microbacias do Município.	Contínuo
			3.2 Elaborar um Plano de Conservação do Solo e da Água, e interação com o Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH).	Contínuo
			3.3 Criar o Comitê Municipal de Bacias Hidrográficas.	Contínuo
			3.4 Intensificar fiscalização para colirir práticas errôneas relativas ao manejo das águas pluviais.	Contínuo
			3.5 Elaborar e executar o Programa de Educação Sanitária e Ambiental.	Contínuo

RESÍDUOS SÓLIDOS

No Município de Parecis, o gerenciamento dos resíduos sólidos de origem domésticos e públicos são de responsabilidade da Prefeitura Municipal. Os serviços de limpeza urbana estão sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos (SEMOSP), e os resíduos de serviços de saúde públicos são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSAU). Os resíduos comerciais, de construção civil, de serviços de saúde privado, industriais e agrossilvopastoris são de responsabilidade do gerador.

O Município de Parecis faz parte do Consorcio Público Intermunicipal da Região Centro Leste do Estado de Rondônia (CIMCERO), e destina seus resíduos sólidos domiciliares para o Aterro Sanitário da empresa MFM Soluções Ambientais do Município de Cacoal/RO, situado à aproximadamente 97 km de Parecis.

QUADRO 7 – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SERVIÇO DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA SEDE MUNICIPAL DE PARECIS

PROGRAMA	OBJETIVO	PROJETOS	AÇÕES	METAS
Programa "Gerenciamento e destinação dos Resíduos Sólidos"	1. Promover ações de regulação e fiscalização quanto aos resíduos Sólidos	Melhoria da Prestação dos Serviços	1.1. Intensificar atividades de fiscalização para colibir práticas inadequadas	Imediato
	2. Implantar programa de coleta seletiva na Sede do Município		2.1 Elaborar Projeto de Coleta Seletiva	Imediato
	3. Criar a Associação de Catadores nas políticas de resíduos municipais		2.2 Implantar o projeto de coleta seletiva, incluindo parcerias com os comerciantes e indústrias.	Curto Prazo
			3.1 Promover a criação de uma Associação de catadores	Imediato
		3.2 Realizar Cadastro dos associados na SEAS e SEMAS	Curto Prazo	
	4. Atender a legislação quanto a destinação dos resíduos sólidos e elaborar o PMGIRS	3.4 Buscar e formalizar parcerias em vista da qualificação profissional dos associados.	Curto Prazo	
		4.1 Intensificar as atividades de fiscalização para colibir práticas inadequadas;	Imediato	
Programa "Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos"	5. Melhorar infraestrutura para gestão dos resíduos de limpeza urbana e de construção civil	Melhoria da prestação dos Serviços	4.2 Contratar consultoria para elaboração do PMGIRS	Curto Prazo
			5.1 Elaborar Plano de Trabalho de Limpeza Urbana.	Curto Prazo
	6. Realizar parcerias com associação comercial e		5.2 Projetar e construir local de entrega voluntária de RCC, verdes e volumosos para armazenamento temporário.	Curto Prazo
			6.1 Realizar reuniões de planejamento	Curto Prazo

	Industrial para implantar o sistema de logística reversa	6.2 Promover a implantação da logística reversa, atuando no gerenciamento e fiscalização do sistema.	Curto Prazo
		7.1 Elaborar projeto de barracão de triagem.	Curto Prazo
		7.2 Implantar barracão de triagem.	Curto Prazo
		7.3 Adquirir equipamentos para triagem: esteiras, prensa, triturador, balança e sacos bags	Curto Prazo
Programa "Preservação e Conservação Ambiental"	8. Promover educação ambiental no Município	8.1 Elaborar e implementar Programa de Educação Ambiental com os 4R's	Contínuo
		9.1 Contratar consultoria para elaboração do PRAD, visando a recuperação da área do antigo lixão	Imediato
		9.2 Realizar a recuperação da área degradada.	Imediato
		10. Implantar modelo de cobrança e tarifação de acordo com a realidade local	Imediato
Programa "Gerenciamento e destinação dos Resíduos Sólidos"	9. Promover a recuperação de Área Degradada do antigo lixão	Melhoria da prestação dos Serviços	
	10. Garantir a sustentabilidade econômico-financeira do sistema.		

Fonte: Projeto Saber Viver, IFRO/FUNASA TED 08/2017 (2022).

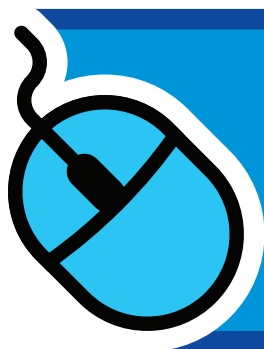
QUADRO 8—PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PARA O SERVIÇO DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO

PROGRAMA	OBJETIVO	PROJETOS	AÇÕES	METAS
Programa "Gerenciamento e destinação dos Resíduos Sólidos"	1. Promover a Universalização da coleta de resíduos sólidos até 2030;	Melhoria da Prestação dos Serviços	1.1 Elaborar Plano de Trabalho para coleta convencional	Curto prazo
			1.2 Elaborar, gerenciar e divulgar cronograma de coleta de resíduos sólidos	Imediato
	1.3 Promover a separação da coleta de orgânicos e inorgânicos		Imediato	
	2.1 Criar Pontos de Entregas Voluntárias (PEVs) para coleta dos resíduos domiciliares		Imediato	
2. Prover infraestrutura para gestão dos resíduos sólidos.	2.2 Criar cronograma de coleta dos resíduos		Imediato	
	3. Gerenciar a coleta de embalagens vazias de agrotóxicos.		3.1 Negociar junto ao IDARON a criação de postos de recolhimento das embalagens	Imediato
Programa "Preservação e Conservação Ambiental"			3.2 Atender plenamente a legislação que trata Resíduos gerados a partir dos produtos Agrosilvopastoril.	Imediato

Fonte: Projeto Saber Viver, IFRO/FUNASA TED 08/2017 (2022).

FIQUE LIGADO!

A descrição completa das ações para o atendimento às metas de universalização aqui apresentadas encontra-se disponível no Produto E - Programas, Projetos e Ações do Plano Municipal de Saneamento Básico de Parecis no site do Projeto Saber Viver.



Clique aqui para
ficar por dentro do
projeto!

saberviver.ifro.edu.br

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 14.026, de 15 de julho de 2020: Atualiza o marco legal do saneamento básico, altera a Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000 e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2020.

BRASIL, Lei 11.445, de 5 de janeiro de 2007: Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília: Presidência, 2007.

BRASIL, Decreto 7.217, de 21 de junho de 2010: Regulamenta a Lei 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2010.

FUNASA. Política e Plano Municipal de Saneamento Básico. Brasília: Funasa, 2014.

FUNASA. Manual do Saneamento. Brasília: Funasa, 2015.

FUNASA. Termo de Referência para elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico. Brasília: Funasa, 2018.



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



**Fundação
Nacional
de Saúde**